

Souvenirs^{1 2} 1843 - 1877 - 1912

Roma, 14 de março de 1912

[1] *Aos meus filhos espirituais
da Congregação dos Sacerdotes
do Coração de Jesus*
Meus amados filhos,

I. Hoje entro no meu septuagésimo ano de vida. É uma idade avançada. Esta data avisa-me que o meu tempo entre vós não será muito mais longo. Esta é uma oportunidade para vos falar paternalmente, para vos abrir o meu coração, para vos recordar o que quis fazer sob a inspiração da graça divina, e para vos dizer de novo o que espero de vós, ou melhor, o que o Sagrado Coração de Jesus vos pede. É como se fosse o meu testamento espiritual.

Um ato de humildade

[2] II. Devemos começar com um *ato de humildade*. A fundação de uma congregação foi um grande projeto. *Estamos* trabalhando juntos nisso há trinta e cinco anos. Eu, por exemplo, estou ciente dos muitos erros que foram cometidos. A Obra deveria estar muito mais avançada. Seus frutos deveriam ter sido infinitamente maiores. Sinto tudo isso muito mais do que posso dizer. Foi um milagre de misericórdia o fato de Nosso Senhor ter nos tolerado e nos ter permitido nossa missão. Uma de suas promessas a Margarida Maria, como vocês sabem, é que as congregações dedicadas ao Sagrado Coração não perecerão, que Ele as curará e as levantará quando necessário.

Ajudem-me a pedir perdão a Nosso Senhor por todas as falhas que foram cometidas na Congregação por seu líder e por seus membros desde o início.

Nossos primórdios

[3] Quase não restam testemunhas entre nós de *nosso início*, por isso quero falar novamente sobre as condições de nosso nascimento, para que vocês saibam que é uma obra inteiramente sobrenatural e inspirada pela fé e pela graça.

Eu tinha uma vocação religiosa desde a adolescência. Essa era sempre a conclusão de meus retiros. Mas eu não estava em condições de escolher uma comunidade em detrimento de outra. Eu estava procurando e esperando. Toda a minha atração era pelo Sagrado Coração e pela reparação.

Enquanto isso, eu me dedicava aos trabalhos em São Quintino, e os trabalhos realizados me prendiam cada vez mais e dificultavam minha saída.

¹ “*Souvenirs*” (recordações, lembranças, memórias) é uma *Carta Circular* escrita pelo fundador em 1912, em preparação aos 70 anos de vida (1843-1913). O texto é uma rica abordagem sobre a origem da Congregação. O termo “testamento espiritual” indica seu respeitável posto no conjunto do patrimônio carismático da família dehoniana.

² Cf. PADRE DEHON, *Souvenirs (1843–1877–1912)*, Roma, 1912.

In: <<https://www.dehondocsoriginals.org/pdf/COR-LCC-1912-0314-8090139.pdf>>.

[4] Entretanto, em 1877, não pude mais suportar. Por meio de minha correspondência e de algumas viagens, tentei ver se minha atração pelo Sagrado Coração e pela reparação poderia encontrar satisfação em algum trabalho já organizado.

Eu sabia que o Espírito Santo inspirava a mesma atração pela reparação eucarística e sacerdotal em muitos lugares.

[5] Em Paris, Madre *Marie-Thérèse*, fundadora da *Adoração Reparadora*, estava de olho em uma obra para sacerdotes. Foi feita uma tentativa. Um santo bispo, Monsenhor *Luquet*, havia começado um trabalho com um jovem padre, mas depois desistiu e foi a Roma para morrer. Seu túmulo estava na capela do meu seminário³.

[6] Em Marselha, onde o espírito do Monsenhor *Belzunce* e da Venerável *Madeleine de Rémusat*, as piedosas Vítimas do Sagrado Coração tiveram a mesma visão. Seu capelão, padre *d'Arbaumont*, sob o nome de Padre *Jean du Sacré-Cœur*, havia iniciado, com alguns outros, uma obra de sacerdotes. Ele faleceu no trabalho, santo e sem sucessores. Ele já estava afastado e sofrendo quando comecei.

[7] Em Tours, sob a inspiração de uma santa freira carmelita, a Irmã *Saint-Pierre*, o Cônego *Janvier* iniciou um trabalho sacerdotal de reparação à Sagrada Face; mas toda a minha fascinação era pelo Sagrado Coração.

[8] Em Grenoble, havia todo um movimento de ideias em favor da reparação sacerdotal. Os eventos de *La Salette* haviam contribuído para isso. Monsenhor *Fava* estava entusiasmado com esse projeto, e o Rev. Padre *Giraud*⁴ estava estudando o assunto. A Venerável Madre *Véronique*⁵, fundadora das Irmãs Vítimas, estava tentando reunir os sacerdotes, mas ainda não havia nada bem definido ou organizado.

[9] Em Limoges e La Souterraine, as Irmãs do Salvador, fundadas pela Ven. Madre *Marie du Bourg*, queriam *Padres do Salvador*. Em Bourg, estavam pensando em organizar Padres para a guarda de honra.

Eu não conseguia encontrar nada que estivesse indo bem e, além disso, estava muito preso ao trabalho que já havia começado para poder sair. Meus diretores [espirituais] e conselheiros reconheceram isso. O que eu poderia fazer?

[10] Em São Quintino, as *Irmãs Servas do Coração de Jesus* tinham as mesmas aspirações de um trabalho para sacerdotes. Cheguei a me perguntar se a Providência não estava me levando a começar algo eu mesmo. Falei com nosso bom bispo, Monsenhor *Thibaudier*⁶. Ele pensou

³ Seminário Francês Santa Clara (Roma), onde Léon Dehon fez seus estudos seminaristas (1865-1868). Padre Dehon permaneceu em Roma até 1870.

⁴ **Sylvain-Marie Giraud** (1830-1885). Sacerdote da diocese de Aix-en-Provence (1853), ingressou em 1858 na *Congregação dos Missionários de Nossa Senhora de La Salette* e fez sua profissão em 1860. Em fevereiro de 1865, foi eleito superior geral da congregação, cargo que ocupou até 1876. Em seguida, ocupou cargos no interior do Instituto. Escreveu várias obras religiosas, dedicando-se especialmente à espiritualidade vital e à reparação sacerdotal. É um autor bastante citado por Padre Dehon.

⁵ **Marie-Véronique do Coração de Jesus** (Caroline LIOGER, 1825-1883). Fundou em 1857, em Gênas, a *Congregação das Irmãs Vítimas do Coração de Jesus*. Sua espiritualidade vital exerceu uma forte influência sobre o Padre Dehon. Ela tentou fundar um ramo masculino da congregação, mas o projeto não foi avante e dois membros deste grupo são enviados a Padre Dehon: P. A. Prevot e P. Charcosset.

⁶ **Odon (Odet) Thibaudier** (1823-1892). Sacerdote na diocese de Lyon (1849), foi nomeado bispo auxiliar de Lyon em março de 1875, com o título de bispo titular de *Sidonie*. Foi nomeado bispo de Soissons em abril de 1876 e promovido a arcebispo de Cambrai em fevereiro de 1889.

no assunto e me fez a seguinte proposta: “Você quer reunir sacerdotes; eu quero um colégio em São Quintino. Você poderia começar seu trabalho sob o teto de um colégio”.

A grande decisão

[11] IV. Era uma questão de conhecer com certeza a vontade de Deus.

No foro externo, o Bispo de Soissons tinha a tarefa de decidir, já que as novas congregações começavam como associações diocesanas. Ele já havia me dado seu consentimento verbal na festa do Sagrado Coração e me enviou sua decisão por escrito em 14 de julho⁷.

No foro interno, consultei meu diretor habitual, um santo jesuíta, Padre *Modeste*⁸. Ele mesmo falou sobre isso com dois santos religiosos com quem eu havia feito retiros, Padre *Dorr* e Padre *Bertrand*, e depois me disse: “*Vá em frente*”.

Fiz um retiro com as Irmãs de 16 a 31 de julho para escrever as Constituições.

Eu havia comprado o *Colégio São João* em 14 de julho. O trabalho havia começado.

Encorajamentos espirituais

[12] V. Para uma obra dessa importância, geralmente acontece que o próprio Deus torna sua vontade conhecida. Seus órgãos são os santos. Tentei descobrir o que as almas santas contemporâneas tinham a dizer e a sentir sobre nosso projeto.

Estive com *Dom Bosco* em Paris, e ele foi categórico. “O trabalho de vocês é realmente de Deus”. Ele repetiu [mais tarde] seu julgamento para seu secretário, que então me contou sobre isso.

[13] Encontrei várias almas santas, fundadoras de obras semelhantes e favorecidas por graças sobrenaturais:

*Irmã Marie du Sacré-Cœur*⁹, fundadora da *Guarda de Honra* em Bourg;

Irmã Marie de l’Eucharistie, fundadora da obra do Coração Eucarístico de Jesus, em Paris;

Irmã Saint-Dominique, que foi a promotora da adoração perpétua, dia e noite, em *Montmartre*;

A piedosa senhora que teve a graça de ver Nosso Senhor pedir-lhe em Dijon que fundasse a associação de penitência em união com o Sagrado Coração; e muitos outros.

Não encontrei nada além de encorajamento e comunhão de preces para o sucesso da Obra.

[14] *M. de Cissey*, que estava em contato com várias almas místicas, assegurou-me que seus pensamentos estavam em conformidade com os nossos.

O Padre *Schwindenhammer*, Superior Geral dos Padres do Espírito Santo, que era conselheiro de uma alma santa, a *Irmã Marie de la Croix*, certificou-me de sua confiança em nossa Obra.

A venerável *Madre Véronique*, com quem eu me correspondia, disse à sua equipe em julho de 1877: “Peço a Nosso Senhor que faça nascer a obra dos sacerdotes em outro lugar, em melhores condições do que aqui. Por favor, rezem comigo”. Alguns dias depois, mostrando-lhes minha carta, ela acrescentou: “Nossas orações foram atendidas”.

⁷ Disponível em: <https://www.dehondocoriginals.org/publicati/COR/LC1/1877/COR-LC1-1877-0713-0037201>. Acesso: 09.01.25

⁸ **Auguste Modeste** (1821-1891) Jesuíta francês, fez sua profissão solene em 1855. Foi superior da casa de Reims e de Estrasburgo. A partir de 1872, morou em Reims, onde faleceu. Foi por diversos anos o Diretor Espiritual de Padre Dehon.

⁹ **Marie du Sacré-Cœur** (Marie-Constance Bernaud, 1825-1903). Após o casamento e a viuvez, ela entrou em 1849, no mosteiro da Visitação de Bourg-en-Bresse. Em março de 1863, fundou a *Guarda de Honra do Sagrado Coração*, obra dedicada à adoração eucarística e que se difundiu mundialmente.

O Padre Laurençot, assistente do Reverendo Padre Geral dos Jesuítas, viu em nosso trabalho a realização do projeto que ele havia formado com a Madre *Véronique*.

*O Padre Wyart*¹⁰, Abade Geral dos Trapistas, foi nosso amigo desde o início. Ele me escreveu em fevereiro de 1883: “Espero sinceramente que nossas duas comunidades estejam intimamente unidas pela amizade piedosa, pela oração e pelo sacrifício”.

O episcopado

[15] VI. Muitos bispos nos encorajaram. Monsenhor *Thibaudier* autorizou nossa fundação. Ele era como um pai para nós. Ele rezava muito por nós e, quando estávamos em dificuldade, ele partilhava do nosso sofrimento.

Quando solicitei a aprovação da Santa Sé para a Congregação, em 1887, ele escreveu ao Soberano Pontífice: “Santíssimo Padre, o Padre Léon Dehon, de minha diocese, que, com minha autorização, lançou os fundamentos de uma sociedade de Sacerdotes do Sagrado Coração, pede-me que solicite de Vossa Santidade, uma carta de aprovação e encorajamento, para que, com essa bênção paterna, ele e seus associados possam trabalhar com maior alegria e frutos em sua santificação comum, bem como em obras de zelo e caridade. Santo Padre, creio que devemos atender a seu pedido... Entre seus associados há uma piedade viva e uma humildade que acredito serem verdadeiras e profundas. Todos os membros dessa associação professam o mais filial afeto e a mais absoluta devoção à Sé Apostólica... Eles dirigem um colégio católico na cidade de São Quintino, a mais populosa de minha diocese, que era muito necessário e está fazendo o muito bem. Vários deles pregam, especialmente no campo, com edificação e sucesso. Outros, assim como candidatos de várias idades, estão se dedicando ao estudo das letras, das ciências humanas ou da teologia, enquanto levam a vida religiosa, para se prepararem para cumprir com dignidade as missões que lhes serão confiadas no futuro...”.

[16] Monsenhor *Langénieux*¹¹, arcebispo de Reims, e depois cardeal, gostava de se considerar um amigo antigo. Depois do *Breve de Louvor*¹², em 1888, ele me escreveu esta nota: “O Cardeal Arcebispo de Reims se alegra com o venerado e amado Fundador pela preciosa graça concedida à sua Obra pela Santa Sé. Todos os outros favores virão em seu devido tempo, e esta é a recompensa pela completa submissão à vontade de Deus em uma dolorosa provação que foi suportada com saúde: *In cruce salus*. Siga esse caminho fielmente e a Obra se fortalecerá por meio da obediência e do sacrifício. Em retribuição ao seu devotamento paternal, do qual estará sempre pronto a dar testemunho, o Cardeal pede uma oração e abençoa de todo o coração todos os membros da família”.

[17] Monsenhor *Pie* e Monsenhor *de Ségur* me honraram com sua bondade. Eles conheciam nossas origens e eram simpáticos com elas.

Monsenhor *Mermillod* era um amigo. Ele veio ver nosso trabalho em São Quintino em 1879 e sempre se manteve dedicado a nós.

¹⁰ **Théophile-Louis-Henri Sébastien Wyart** (1839-1904). Ingressou nos zuavos pontifícios em 1860 e participou da guerra franco-alemã (1870-1871). Em 1872, ingressou na abadia de *Sainte-Marie du Mont-des-Cats*. Foi ordenado sacerdote em Roma em 1877 e, dez anos depois, tornou-se vigário geral da ordem. Em 1892, tornou-se abade geral da Ordem dos Cistercienses Reformados, cargo que manteve até sua morte. Foi muito próximo à Padre Dehon.

¹¹ **Benôit-Marie Langénieux** (1824-1905). Sacerdote da diocese de Paris (1850), foi nomeado bispo de Tarbes em 1873 e transferido no ano seguinte para a sede arquiépiscopal de Reims. Foi criado cardeal por Leão XIII em 7 de junho de 1886. Há uma abundante correspondência entre ele e Padre Dehon.

¹² O “*Bref Laudatif*” (25.02.1888), também chamado de “*Decretum Laudis*”, foi um passo decisivo em direção ao reconhecimento pontifício e para a liberdade que a congregação necessitava para avançar além das fronteiras diocesanas. Aqui será traduzido como “*Breve de Louvor*”.

Monsenhor *Fava*, bispo de Grenoble, também nos visitou. Ele me escreveu em 1882: “Meu querido Padre, alegro-me com você pela bênção que o bom Mestre deu à Obra Reparadora. Falei sobre isso ao Padre *de la Passardière*, que prega nosso mês de Maria na catedral, e ele me disse de seu grande desejo de ir a São Quintino quando suas obrigações lhe permitirem...”. O Monsenhor *Jourdan de la Passardière* realmente veio. Ele me escreveu depois de sua visita: “Meu reverendo e querido padre, eu estava ansioso para agradecer a você por sua recepção cordial e simpática em São Quintino. Fiquei muito satisfeito por poder passar com você por algumas horas e conhecer os detalhes da organização da sua Obra...”.

[18] Quando solicitei o *Breve de Louvor* de 1887, mais de trinta bispos me deram cartas de recomendação muito gentis.

Após o *Breve*, muitos me enviaram suas felicitações. O Arcebispo de Cambrai escreveu-me: “Eu o felicito calorosamente pelo *Breve de Louvor* que você obteve de Roma para sua amada Congregação. Esse importante documento foi concebido em termos que lhe darão grande alegria... Depois de tal encorajamento, você pode acreditar que Deus abençoará cada vez mais um projeto cujos resultados felizes e frutos já abundantes o Vigário de Jesus Cristo tem o prazer de reconhecer...”.

[19] Em 1899, recebi quarenta cartas de bispos da França, Bélgica, Alemanha e Itália, que solicitavam a segunda aprovação; mas as perseguições que surgiram na França fizeram com que eu adiasse o pedido de aprovação até 1906.

[20] Monsenhor *Gay*¹³ não era apenas um amigo, era também um colaborador. Em 1882, a meu pedido e sobre um tema que lhe sugeri, ele enviou um apelo a todos os bispos da França em favor de uma união do clero em oração e reparação. Trinta e três bispos responderam à sua solicitação e dirigiram o apelo ao seu respectivo clero, seja na *Semana Religiosa* ou em uma carta pastoral especial. O bispo *Gay* me enviou as respostas dos bispos e eu fiz cópias.

O bispo de *Maurienne* lhe disse: “O pensamento de estabelecer a união de todo o clero em oração e reparação para salvar a sociedade de um cataclismo iminente é um pensamento que vem do céu...”.

O Bispo de *Saint-Dié*: “Aprecio muito todas as considerações, tão verdadeiras e tão piedosas, que você desenvolveu em sua carta...”.

O Bispo de *Marseille*: “O pensamento que Vossa Excelência gentilmente me comunicou está em todos os corações que amam a Igreja...”.

O Bispo de *Grenoble*: “O que você está me propondo, Monsenhor, é necessário, e sua carta trata do assunto para mim, eu só terei que torná-lo meu...”.

Monsenhor *d’Annecy*: “Reconheci nesta carta o espírito de fé e caridade que você nos deu tantas coisas belas e santas...”.

Monsenhor de *Belley*: “O projeto de vocês está de acordo com o que já organizamos para a Guarda de Honra...”.

Monsenhor *d’Orléans*: “Compartilho todos os sentimentos e desejos contidos em sua carta... Essa preocupação com a reparação está viva em todas as almas fiéis; é essa preocupação que inspirou e deu origem à multidão de associações que surgiram nos últimos anos...”, etc.

¹³ **Charles-Louis Gay** (1815-1892). Foi ordenado sacerdote em 1845 e em 1867 foi designado consultor de uma das comissões preparatórias do Concílio Vaticano I. Em 1877, foi nomeado bispo auxiliar de Poitiers. Dedicou os últimos anos de sua vida à pregação, à escrita e à direção espiritual. Foi muito próximo a Padre Dehon, com quem teve abundante correspondência.

[21] Depois do *Breve de Louvor*, o Bispo *Gay* me escreveu: “Caro Padre, foi com verdadeira alegria que ontem recebi a notícia do seu primeiro sucesso em Roma e li o precioso informe elogiando o seu Instituto. Essa graça, há muito esperada e cuidadosamente conquistada, é o alicerce sólido que sustentará, acredito, um edifício alto, vasto e santo. Agradeço a você por ter entendido que compartilho de sua felicidade e unirei minha sincera ação de graças à sua. Conte sempre comigo entre seus amigos dedicados em Nosso Senhor”.

Ajudas

[22] VII. A gentil providência do Sagrado Coração de Jesus quis que fôssemos ajudados espiritualmente por várias comunidades movidas pelo mesmo espírito de reparação. Mas duas famílias religiosas em particular foram como cofundadoras de nossa Obra.

[23] As *Servas do Coração de Jesus*¹⁴ de São Quintino tinham uma missão para nós que poderia ser chamada de maternal. Elas sempre estiveram unidas a nós na oração e no sacrifício, e devemos continuar assim em relação a elas; mas, além disso, durante vinte anos, elas nos deram uma ajuda efetiva em nossas casas, cuidando das crianças em nossas escolas e no zelo da sacristia e da rouparia, até mesmo nos ajudando com seus recursos quando podiam.

[24] As *Vítimas do Sagrado Coração de Jesus*, filhas de Madre *Véronique*, também foram cooperadoras excepcionais.

Sua santa Madre desejava a obra dos sacerdotes e se preparou para ele. Em 1877, ela compreendeu sobrenaturalmente que a obra estava sendo fundada em São Quintino. Ela continuou a recrutar e preparar sacerdotes, os principais dos quais vieram se juntar a nós e se tornaram meus melhores ajudantes, trabalhando comigo como assistentes e mestres de noviços. As duas fundações se fundiram em uma só. - A Venerável Madre escreveu para mim em 17 de julho de 1877: “Estaremos unidos no Sagrado Coração de Jesus pelos laços da mais íntima caridade”. Esses laços devem ser mantidos.

Outras comunidades piedosas nos prometeram união na oração e no sacrifício. Sentindo minha insuficiência, fui a todos os lugares para implorar por essa cooperação.

Fui a Marselha e Antuérpia para pedir a ajuda das Vítimas do Sagrado Coração e das Filhas do Coração de Jesus.

[25] A Superiora da Adoração Reparadora, de Paris, escreveu-me em 1887: “Mais do que nunca sentimos a necessidade de obter do Coração de Jesus-Hóstia almas sacerdotais, almas de apóstolos que possam inflamar tantos corações pobres fechados à verdade”.

As Visitandinas de Bourg, fundadoras da Guarda de Honra, diziam-me em 1881: “Nós o apoiaremos com nossas humildes orações”.

Em 1882, a fundadora da Associação do Coração Eucarístico de Jesus escreveu-me: “Nossas fracas orações se unirão às suas pelo objetivo comum”.

As piedosas Clarissas de Mons estão muito unidas a nós. Cada uma delas se torna missionária conosco, oferecendo-se diariamente por um de nossos missionários no Congo.

A santa fundadora das Dominicanas de Luxemburgo também me prometeu uma parte das fervorosas orações de sua comunidade.

¹⁴ Fundada por *Oliva Uhlrich* em 1967 na Alsácia, a *Congregação das Servas do Coração de Jesus* mudou-se para São Quintino em 1873, onde mantiveram um estreito contato com Padre Dehon. Atualmente, a congregação tem sua sedem em *Scy-Chazelles*, no Vale do Mosela e conta com aproximadamente 50 religiosas que vivem na França, Espanha, Camarões e Madagáscar (cf. <https://www.servantesducoeurdejesus.com>)

As Franciscanas Missionárias de Maria trabalham conosco no Congo. Elas são, como nós, ao mesmo tempo apostólicas e eucarísticas, fortalecendo seu zelo todos os dias pela adoração do Santíssimo Sacramento.

Vocês compreendem por que rezamos todos os dias *por nossas Irmãs*. Temos compromissos e deveres para com as comunidades que nos ajudam em vários níveis.

As provas

[26] VIII. No início de uma obra, são necessárias provas para fortalecer seus alicerces. São João Crisóstomo faz essa observação sobre o mistério da Fuga para o Egito. Desde o início de uma obra sobrenatural”, diz ele, “devemos esperar tentações e perigos. A Sagrada Família e os Magos não estão isentos deles”.

A irmã *Maria do Sagrado Coração*, da Visitação, em *Bourg*, escreveu-me em 1881: “Devemos congratular você, padre, pelo seu início? Ou não deveríamos apoiá-lo ainda mais com nossas humildes orações e dizer a você, acima de tudo: Coragem! Tais missões são geralmente acompanhadas de provações tão assustadoras! Prevejo todas as agonias da sua alma, todas as imolações da sua mente e do seu coração... Isso será um cálice de bênção para seus amados filhos...”.

[27] As provações estavam por vir, e elas vieram. Minha saúde parecia estar debilitada já em 1878. Eu tinha hemorragias frequentes. Depois veio o terrível incêndio no [Colégio] São João, a perda de meus pais e as dificuldades financeiras. Uma irmã havia recebido uma grande herança que queria repartir entre as obras de sua comunidade e as nossas. Eu havia construído confiando nisso. Um parente distante da irmã, apoiado pela Maçonaria, anulou o testamento e nos deixou em grandes dificuldades.

Falsos irmãos também trabalharam contra nós e nos denunciaram aqui e ali, instigados pelo diabo.

[28] Três ou quatro irmãs muito santas haviam morrido prematuramente, como São Luís Gonzaga, oferecendo suas vidas pelo Reino de Nosso Senhor. O que estava por trás disso? Envenenamento?, perguntava-se o mundo ímpio e zombeteiro. A má imprensa de Paris enviou seus agentes para criar um escândalo. Eles foram pagos nas suas despesas de viagem. Tudo isso foi muito angustiante.

Meus irmãos estavam carregando sua parte da cruz.

[29] Foi necessário chegar ao ponto de uma morte espiritual. As informações incompletas fornecidas a Roma levaram a Santa Sé a decidir que nossa Congregação deveria ser dissolvida. Isso aconteceu em 8 de dezembro de 1883.

Monsieur *Thibaudier* partiu para Roma, assumiu nossa defesa, e um decreto de 28 de março de 1884 nos devolveu a vida. Tivemos o *Consummatum est* e a ressurreição.

[30] Sempre há provações em uma vida cristã, especialmente em uma obra de reparação. Algumas [provações] servem para nos purificar e remover nossos pecados; outras servem para proporcionar aos pecadores algumas graças. Cada ano teve sua parte. Devemos sempre saber como dizer nosso *fiat!*

Algumas provações são para os superiores, outras para todo o Instituto.

[31] A perseguição no Equador pôs fim à nossa bela missão que já havíamos feito tanto bem durante nove anos.

Na França, a partir de 1880, foi a espada de Dâmocles. Fomos ameaçados de expulsão. Mudamos nosso noviciado para a Holanda. Depois vieram os roubos e a dispersão em 1903. A luta e os julgamentos duraram uns cinco anos.

E no ano passado, os russos, que com hipocrisia proclamam a tolerância religiosa, expulsaram nossos missionários da Finlândia.

[32] Carregamos alguns dos traços da vida crucificada de São Paulo: *periculum latronum, periculum ex genere, periculum ex gentibus, periculum ex falsis fratribus...*¹⁵

Que possamos alegremente carregar nossa cruz com ele para o Reino do Sagrado Coração: *Propter quod placeo mihi in infirmitatibus meis, in contumeliis, in necessitatibus, in persecutionibus, in angustiis pro Christo*¹⁶.

A Santa Sé

[33] IX. Quanto encorajamento recebemos dos dois grandes Pontífices Leão XIII e Pio X!

Em 13 de março de 1885, o Monsenhor *Langénieux* pediu a Leão XIII uma bênção para a nossa restauração, para a querida Congregação, reorganizada após a provação.

Ele nos enviou a bênção que havíamos solicitado.

[34] O Monsenhor *Thibaudier* escreveu-me em 24 de março: “Estou muito satisfeito com a amável carta de Reims e a bênção paternal do Santo Padre que ela traz para você. *Christus factus est obediens usque ad mortem... Vir obediens loquetur victorias*”¹⁷.

[35] Em 25 de fevereiro de 1888, foi o *Breve de Louvor*. Ele foi concebido em termos de excepcional benevolência. *A piedosa Congregação havia surgido como uma planta florida e perfumada em meio às rosas e espinhos deste século. Ela é muito apreciada por vários bispos, que pedem que a bênção do Papa venha, como um orvalho fértil, para fazê-la crescer mais e produzir frutos abundantes. O Papa a aprecia muito e a recomenda.*

[36] Fui a Roma para agradecer ao Santo Padre e tive uma audiência inesquecível. Leão XIII foi muito paternal, incentivou-me e disse: “Li atentamente o decreto que enviei a você. Sei que você está fazendo o bem. O projeto de vocês é excelente. A reparação é muito necessária. A pobre França está sob o jugo das facções [*sectes*]. Pregue minhas Encíclicas, elas combatem os erros contemporâneos. Você também deve rezar pelos sacerdotes. Há alguns que estão perdidos. Há também alguns que não têm o fervor de seu estado sagrado... Vocês precisarão de estruturas para suas casas de adoração... Estou confiante de que o trabalho de vocês se desenvolverá”.

O Papa me disse: “Pregue minhas encíclicas”, e eu o fiz mesmo em Roma, em conferências que tiveram certo impacto. Todos os anos eu tinha uma audiência animadora com o Santo Padre.

Leão XIII gostava de nossa pequena família religiosa. Ele nos concedeu vários favores espirituais e nos confiou a bela missão do Congo.

¹⁵ “perigos de ladrões, perigos da parte de meus compatriotas, perigos da parte dos pagãos, perigos na cidade, [...] perigos por parte de falsos irmãos” (cf. 2 Cor 11, 26) (N. do T.)

¹⁶ “e me comprazo nas fraquezas, nos insultos, nas dificuldades, nas perseguições e nas angústias por causa de Cristo. Pois, quando sou fraco, então sou forte” (cf. 2 Cor 12, 10) (N. do T.).

¹⁷ Comentário de “humilhou-se, fazendo-se obediente até a morte – e morte de cruz! Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome” (cf. Fl 2,8-9)

[37] Mas a aprovação definitiva do Instituto viria com Pio X. Ela é datada de 4 de julho de 1906. É a recompensa pela “abundância de frutos de salvação que a Congregação já produziu” e confirma “os altos cumprimentos e recomendações que Leão XIII lhe concedeu”. Pio X é sempre muito encorajador para nós nas audiências que me concede a cada ano. A última, em particular, foi muito gentil, e contarei a vocês sobre ela mais tarde.

Nossos falecidos

[38] X. Já enviamos a Deus uma vanguarda de cinquenta religiosos. Essa é a nossa melhor fundação. Morremos bem no Sagrado Coração. Todos os nossos mortos ofereceram suas vidas pelo reinado do Sagrado Coração, pela reparação, pela Obra, pela santificação das almas consagradas, tão caras a Nosso Senhor. Muitas dessas vidas e mortes edificantes merecem um registro para preservar suas recordações entre nós. Teremos que pensar sobre isso. Não posso me alongar aqui. Apenas algumas palavras de passagem.

[39] O querido *Padre Rasset*¹⁸ foi meu primeiro colega e assistente geral. Ele morreu em 4 de novembro de 1905, após vários anos de sofrimento e uma cirurgia muito dolorosa. Era o primeiro sábado do mês, e ele sempre foi um filho da Santíssima Virgem. Depois de sua morte, o bispo de Soissons lhe prestou este tributo: “Ele era um sacerdote corajoso que ainda queria trabalhar para a glória de Deus e para a salvação das almas, à custa de uma cirurgia preocupante; seu sacrifício pessoal e sua generosidade serão recompensados. Ele honra a Congregação de vocês e intercederá por ela e por nós”. Ele teve muitas missões. Foi confidente e conselheiro de muitos sacerdotes e se dedicou ao *Patronato dos Trabalhadores*.

[40] *O Padre Blançal*¹⁹ era um de nossos conselheiros. Ele tinha a confiança do bispo de Soissons, que me escreveu após sua morte, na primeira sexta-feira de dezembro de 1905: “Ah, nossos pioneiros estão indo para o céu e nos deixando na tempestade. Que eles nos ajudem a sair vitoriosos! Seus exemplos, pelo menos, permanecem conosco, e os do Padre *Blançal* são muito edificantes. Piedade, caridade, simplicidade: ele possuía todas as virtudes sacerdotais. Imitemo-lo rezando por ele”.

A querida Madre Superiora Geral das *Servas do Coração de Jesus* escreveu-me com razão: “Como devemos ser gratos a esse bom Padre por todo o bem que ele fez por nossas almas durante tantos anos!”

¹⁸ **Adrien-Antoine-Florentin Alphonse-Marie RASSET** (1843-1905). Ordenado sacerdote em Soissons em junho de 1868, foi pároco das paróquias de *Baulne*, *La Chapelle* e *Saint-Agnan* (1868), pároco de *Clamecy* e *Tergny* (1871), depois vigário em *Sains-Richaumont* (1875). Em junho de 1878, entrou para a Congregação dos Oblatos do Coração de Jesus e fez sua profissão em setembro de 1879. Dirigiu o Patronato de São José em São Quintino até 1885 e, em seguida, foi mestre de noviços em *Beautroux* (1887) e *Fourdrain* (1888), pároco em *Fourdrain* (1888), depois pároco em *Oulchy-le-Château* (1890-1893), missionário diocesano (1896-1902) e, finalmente, pároco em *Marchais-en-Brie* (1902-1905). Ele também foi primeiro assistente (1886-1902) e conselheiro geral da congregação (1886-1905). Padre Dehon escreveu sua biografia.

¹⁹ **Bernard Germain du Saint-Sacrement BLANCAL** (1826-1905). Ingressou na *Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Toulouse* e se tornou superior da casa em *Montauban*. Ele moveu uma ação em Roma contra o Superior Geral, Padre Jean-Baptiste Causette, causando uma cisão. Em 1887-1888, tentou fundir a parte dissidente de sua congregação com a do Padre Dehon, mas a operação fracassou. No entanto, em maio de 1888, ingressou na Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus e fez sua profissão em agosto de 1889. Foi superior da casa de São Quintino de 1895 a 1901. Como segundo assistente (1893-1896) e conselheiro geral (1893-1902) da congregação, liderou a oposição interna contra o Padre Dehon, que ele esperava substituir como superior geral, e tentou, sem sucesso, provocar uma cisão.

Expulso violentamente de sua amada casa do Sagrado Coração, ele foi morrer em *Fayet*²⁰ como um verdadeiro confessor da fé. Eu acompanhei seu último suspiro, assim como o Padre *Rasset*. Suas últimas palavras foram estas: “Eu morro no amor do Sagrado Coração, eu morro na paz do Senhor”.

[41] Um de nossos anciãos, cuja vida santa nos deixa as lembranças mais edificantes, foi o *Padre Modeste Roth*²¹, que foi para junto de Deus em 3 de março de 1904. Ele era tão regular, tão humilde, tão piedoso e tão obediente!

Muitos de nossos jovens que morreram no noviciado ou no escolasticado nos edificaram por sua piedade, sua paciência e seu abandono à vontade de Deus.

E nossos mortos do Congo, Brasil e Equador! Dezesete deram suas vidas no Congo para a conversão dos negros. Um santo cardeal me disse que o simples fato de irem para lá, expondo-se ao risco de morte iminente, lhes renderia a palma do martírio.

As obras

[42] XI. Como resumir o trabalho de trinta e cinco anos? Há trabalhos de organização do Instituto, trabalhos de apostolado local ou regional, trabalhos de apostolado geral. Deixarei de lado as missões distantes.

Em primeiro lugar, para a organização de nossa família, tivemos que fundar nossas casas de recrutamento e formação: escolas apostólicas, noviciados e escolasticados. A casa do Sagrado Coração, o primeiro noviciado, foi fundada em 1878; *Fayet e Lille* em 1882; *Sittard* em 1883; *Clairefontaine* em 1889; depois Roma, Luxemburgo, *Louvain*, *Bergen-op-zoom*, *Tervuren*, Albino, *Asten*...

Temos agora seis escolas apostólicas, três noviciados para estudantes e dois para irmãos leigos; dois escolasticados e um grupo de estudantes em Roma.

Temos esperança de que o recrutamento será regular e abundante, e estamos determinados a cuidar da formação e dos estudos, como exigem nossas Constituições e a Santa Sé.

[44] Temos três províncias organizadas²².

Outras obras são as do apostolado local. O Monsenhor *Thibaudier* escreveu ao Santo Padre em 1887: “Os Sacerdotes do Sagrado Coração dirigem um colégio católico em São Quintino, onde fazem um grande trabalho. Vários deles pregam, especialmente no campo, com edificação e sucesso...”.

As cartas postulatórias dos bispos para aprovação em 1899 também se referiam ao nosso trabalho de pregação em Colônia, *Liège*, *Verdun*, etc.

[45] Um dos mais importantes de nossos trabalhos apostólicos é o de *Val-des-Bois*. Há 25 anos, trabalhamos lá como capelães nessa fábrica excepcional, onde a paz social e o espírito cristão reinam, graças ao admirável zelo da família Harmel e especialmente de seu chefe, o Bom Pai [*bon père*].

[46] Como parte de meu apostolado geral, tentei dois grandes empreendimentos: o primeiro foi levar os padres e os fiéis ao Coração de Jesus para oferecer-lhe um tributo diário de adoração

²⁰ *Fayet* é uma localidade próxima a São Quintino onde estava situada a *Escola Apostólica São Clemente*, o primeiro Seminário Menor da Congregação, fundado em 1882. Foi totalmente destruída na I Guerra Mundial.

²¹ **Sébastien Modeste ROTH** (1846-1904). Entrou para a Congregação dos Oblatos do Coração de Jesus em dezembro de 1882, fez sua profissão em abril de 1885 e foi ordenado sacerdote em julho de 1888. Designado para a Casa Mãe em São Quintino, ele serviu por muito tempo como professor.

²² Províncias Alemã, Holandesa e Belgo-francesa.

e amor. Insuficiente por conta própria, preparei o apelo que o Monsenhor *Gay* gentilmente dirigiu a todos os seus colégios episcopais na França. A ideia era unir todo o clero em reparação e oração ao Sagrado Coração.

Obtivemos algum apoio, mas não o suficiente, apenas um terço do episcopado. Quem sabe as graças que teríamos obtido para a sociedade contemporânea se a reparação tivesse sido suficiente?

[47] Continuei esse apostolado distribuindo a carta do Monsenhor *Gay*, por meio de nossa associação de reparação, por meio de nossa revista que trabalhou por 15 anos pelo Reino do Sagrado Coração, por meio de meus opúsculos sobre o Retiro do Sagrado Coração, sobre a Vida de Amor e Reparação ao Sagrado Coração, sobre as Coroas do Sagrado Coração, sobre o Coração Sacerdotal de Jesus. Os escritos do Padre André [*Prevot*] ajudaram; minhas várias revistas trabalharam na mesma linha, e nossas associações se desenvolveram. É um apostolado que deve ser continuado, ampliado e intensificado.

[48] Eu também queria contribuir para a recuperação das massas populares por meio do reinado da justiça e da caridade cristã. Dediquei boa parte de minha vida a isso, primeiro nas obras de São Quintino, depois em minhas publicações de estudos sociais, em minhas conferências em Roma e em outros lugares, e em minha participação em muitos congressos. Leão XIII teve a gentileza de me considerar um dos fiéis intérpretes de suas encíclicas sociais. Mas aqui também o trabalho deve continuar. As massas ainda não estão convencidas de que é a Igreja que possui as soluções verdadeiras e concretas para todos os problemas sociais.

[49] Com relação a esse apostolado geral, gostaria de explicar por que tenho viajado muito de tempos em tempos. É porque, para escrever e falar sobre questões sociais, você precisa ter visto muito, precisa saber como comparar os sistemas sociais e as civilizações de diferentes povos. O amplo conhecimento lhe dá autoridade e permite que você corrija uma série de erros e aprecie a ação de Deus e a de seu inimigo eterno nas várias regiões da Terra.

As missões

[50] XII. Deixei para o final o apostolado das missões distantes, como ele bem merece.

Primeiro, foram oito belos anos de trabalho no Equador, com angústia e sofrimento, mas também com sucesso e frutos abundantes. Uma perseguição bárbara nos expulsou.

Nossos *repatriados* do Equador retomaram suas missões no Congo e no Brasil.

Quinze anos depois, nosso belo Vicariato do Congo tem vinte mil crianças Cham conquistadas para o Evangelho, e vastas regiões do Brasil, ao norte e ao sul, viram a fé ser despertada, famílias cristãs reconstituídas e inúmeras almas retornando ao uso dos sacramentos.

Também começamos a trabalhar na Finlândia, mas a Rússia é intolerante; quem se beneficiará é a Suécia.

E no Canadá, alguns de nossos membros estão agrupando católicos que estão vindo para explorar novas regiões.

Ações de graças e orações

[51] XIII. Iniciei minha carta com um ato de humildade, e o repito aqui. Tínhamos uma missão maravilhosa: aproximar o sacerdote e o povo do Coração de Jesus Cristo. Arruinamos muitas coisas, especialmente eu, e não cumprimos bem nossa tarefa.

Mas devemos agradecer a Nosso Senhor por sua infinita misericórdia, sua paciência, sua espera e seu perdão.

Devemos agradecer-lhe por tantas graças recebidas, por tantas luzes, por tantas bênçãos em nossas obras e em nosso ministério, por tantos favores que ele inspirou sua Igreja a nos conceder.

Devemos pedir-lhe que nos perdoe novamente, que nos abençoe de novo, que nos eleve, que nos santifique, que torne nossas obras frutíferas.

[52] Também seria um peso no meu coração se eu não pedisse a todos vocês que me perdoassem por minhas falhas pessoais. Sei que não tenho trabalho o suficiente para a edificação de vocês. Acho que isso é mais do que posso dizer. Mas Nosso Senhor quer que nos perdoemos uns aos outros. De minha parte, hoje entrego ao esquecimento as mágoas que um ou outro possa ter me causado.

Mas também agradeço a todos aqueles que me ajudaram e que foram meus dedicados colaboradores.

A última audiência do Santo Padre

[53] XIV. Foi no dia 21 de fevereiro. Vou repetir a íntegra dessa audiência, que mostra claramente o estado atual de nossa Obra.

Comecei oferecendo ao Santo Padre as homenagens de toda a Congregação, apresentando-lhe um breve relato de nossas obras.

Santíssimo Padre - disse eu -, o Superior Geral dos Sacerdotes do Sagrado Coração, humildemente prostrado aos pés de Vossa Santidade, em seu próprio nome e em nome dos 450 membros de seu Instituto, renova a homenagem da mais profunda devoção à Santa Sé, do afeto filial para com Vossa Santidade e da maior fidelidade às suas orientações.

[54] Ele solicita uma bênção para todos os trabalhos da Congregação:

para suas três províncias, alemã, holandesa e franco-belga;

para os 400 alunos de suas escolas apostólicas

para suas missões no Congo Belga, Brasil, Canadá, Suécia e Camarões;

para os 20.000 negros no Congo que foram convertidos à fé cristã e por seu venerável Vigário Apostólico, Monsenhor *Grison*²³;

para os 2.000 trabalhadores evangelizados nas fábricas de *Val-des-Bois*, na França, e Recife, no Brasil;

para os 40.000 assinantes de seus boletins informativos publicados em cinco idiomas;

para os 20.000 membros, sacerdotes e fiéis, de sua associação de reparação ao Sagrado Coração de Jesus.

Ele espera que a bênção de Vossa Santidade para os membros de seu Instituto lhes dê novas forças para cumprir o objetivo da Congregação, que é, juntamente com o trabalho ardente do apostolado, a adoração reparadora do Santíssimo Sacramento e a oblação diária de si mesmos em espírito de sacrifício e imolação, de acordo com as Constituições do Instituto”.

[55] O Santo Padre falou conosco. Falou-nos de nossas belas missões no Congo e no Brasil, de nosso querido Vigário Apostólico, dos sacrifícios de vidas humanas que o Congo nos impõe, das importantes obras de *Val-des-Bois*, da fé viva das províncias do Reno, da piedade das dioceses católicas da Holanda, da querida pequena obra de Albino.

²³ **Émile-Aimé Gabriel-Marie Grison** (1860-1942). Foi ordenado sacerdote secular em 1883, em Verdun. Três anos depois ingressou na Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus e fez sua profissão em 1887. Foi missionário no Equador (1888-1896) e depois no Congo Belga (1897-1942). Foi Prefeito apostólico de Stanley-Falls de 1904 até 1908, quando foi nomeado vigário apostólico, missão que ocupou até 1933. Morreu em 1942 em Kisangani.

Ele expressou a esperança de que a Bélgica mantivesse seu governo católico.

[56] Em seguida, pegou sua caneta e escreveu em minha petição as seguintes linhas:

“Com nossas mais sinceras felicitações, concedemos de coração a todos os nossos queridos filhos a Bênção Apostólica, expressando o ardente desejo de que, em meio a seus trabalhos apostólicos, nunca falte o zelo por sua própria santificação, por meio da fidelidade à adoração reparadora e da oblação diária de si mesmos no espírito de verdadeiro sacrifício e imolação para sua própria salvação e a das almas”.

Do Vaticano, 21 de fevereiro de 1912. - PAPA PIUS X”.

Resoluções

[57] XV. Nossas resoluções nos serão ditadas pelos ensinamentos do Papa e por nossas Constituições.

Temos um triplo objetivo: zelo apostólico ardente, adoração reparadora e a oblação diária de nós mesmos ao Sagrado Coração.

[58] *Zelo ardente*: amamos trabalhar pelas almas: no ensino, na pregação, nas missões, de acordo com as necessidades da Congregação e nas tarefas em que a obediência nos coloca.

Nossas Constituições nos dizem quais trabalhos devemos preferir: ensinar as crianças, especialmente os jovens clérigos que, como Samuel, são os favoritos de Deus; pregar os exercícios espirituais; ministrar aos pequenos e aos humildes, aos trabalhadores e aos pobres, e missões distantes que exigem dedicação e sacrifício.

[59] *Adoração reparadora do Santíssimo Sacramento*: vocês devem aderir a isso firmemente. Ela é nossa audiência real todos os dias. É a nossa vocação. Devemos ser como os amigos de Betânia, com quem Jesus descansa. Expliquei ao Papa que não éramos puramente apostólicos, mas que tínhamos uma vida mista, como algumas outras congregações, como os *Picputianos*, como as *Franciscanas Missionárias de Maria*, e ele quis insistir nisso em suas recomendações escritas. Portanto, devemos nos examinar nesse ponto e ver se estamos fazendo o que precisa ser feito. Todas as casas devem ter seus dias de exposição do Santíssimo Sacramento, e todos devem passar pelo menos meia hora por dia diante de Nosso Senhor.

Os camareiros têm o privilégio de passar parte de seus dias na antecâmara dos reis, e se orgulham disso. Nós somos os camareiros do Rei dos Reis e de sua Guarda de Honra.

[60] *A oblação diária de si mesmo ao Sagrado Coração*: essa oblação é especificada por nossas Constituições e pelo ato de oblação que acrescentamos aos nossos votos. É a oferta cotidiana, cordial e sincera, de todos nós, nossas ações, nossos trabalhos, nossos sofrimentos, em espírito de sacrifício e imolação, para a reparação do Coração de Jesus e para a salvação das almas. É apropriado que a oblação feita pela manhã seja às vezes renovada mentalmente durante o dia.

[61] Que outras resoluções devemos tomar? Elas são inspiradas pelo ofício da Sagrada Família. Somos uma família de irmãos, e devemos ser uma família muito unida e santa, porque somos filhos de Deus, irmãos do Salvador, filhos espirituais da Virgem Maria.

Mas a Igreja escolheu uma página da carta de São Paulo aos Colossenses para descrever a imagem de uma família santa para nós em sua liturgia: *“Filhos escolhidos de Deus, seus amados e santos, ‘sancti et dilecti’, revistam-se das virtudes do novo Adão: bondade de coração, benevolência, humildade, modéstia, paciência. Suportem uns aos outros. Se vocês forem ofendidos, perdoem caridosamente como Deus vos perdoou. Acima de tudo, amem a caridade; ela é a chave para a perfeição. Amem a paz, a paz de Cristo, que alegra a alma.*

Sejam gratos. Que suas conversas sejam sábias, edificantes e cheias de louvores a Deus. Tudo o que você fizer, faça-o para Deus, em união com Nosso Senhor. Deixe que os que estão abaixo de você obedeçam com simplicidade, por amor a Deus. Amem a oração, dediquem suas vigílias a ela. Rezem também pelos sacerdotes, para que Deus coloque em seus lábios as palavras fecundas do apostolado...”²⁴.

[62] O que poderia ser mais belo do que essa imagem de uma família santa? Gostaria que vocês meditassem nela com frequência.

Eu acrescento com São Paulo: *orantes simul et pro nobis*..²⁵. Orem também por mim, para que Deus me dê a graça de guiá-los de maneira santa e ajudá-los a progredir no caminho da virtude.

[63] Agora que estou velho, quero terminar minha exortação com as palavras repetidas pelo apóstolo São João em sua velhice: *“Amái-vos uns aos outros”*.

Peço a vocês, como fez São João: não nos dividamos entre nós. Superemos tudo para permanecermos unidos. Suportemos pacientemente as ofensas e as injúrias. Amemos todas as nações. Não haverá mais nações no céu. Somos todos irmãos do Salvador e filhos de Maria. Amemos uns aos outros no Sagrado Coração de Jesus.

Orem por este ancião que abençoa vocês de todo o coração. Orem muito por ele, pois ele precisa muito da misericórdia de Deus.

Honra e glória a Deus por meio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria por toda a eternidade!

JOÃO DO CORAÇÃO DE JESUS

*Tradução:
P. Emerson M. Ruiz, scj
02.06.25*

²⁴ Cf. Col 3, 12-17.

²⁵ “*Orai também por nós*” (Col 4,3)

